

Editorial

Eis que chega ao público, em edição comemorativa, mais uma *Conexões: ciência e tecnologia*. Conforme sua declaração de capa, este é o periódico de divulgação científica e tecnológica do IFCE. Identifica-se com o caráter de espaço democrático, como devem ser as instâncias e suportes da pesquisa. Emprega-se aqui o termo *pesquisa* em seu sentido lato. Delegado aos pesquisadores para a exposição de sua produção intelectual, este veículo, pretendendo-se conectivo, resulta num instrumento dialético da produção de conhecimento. Haja vista ser a *Conexões*^{*}, por um lado, produto de um conhecimento técnico, científico, filosófico; por outro lado e de modo concomitante, esse produto é produtor do mesmo conhecimento.



Importa dizer que esse é um fenômeno gerador dos processos intersubjetivos, tão necessários quanto indispensáveis à saúde do procedimento social. Tenha-se por certo que, em tais processos, cada sujeito extrai as interfaces inerentes aos seus saberes dos constantes diálogos com os outros sujeitos. Dá-se, então, a construção da cultura, em termos amplos. Em termos estritos, comprehende-se que uma ampla cultura se dá pela absorção das diversas culturas ou campos que particularizam interesses e gostos. Interpretando-se a pesquisa como um desses campos, depreende-se que, nessa acepção, pesquisa é um âmbito ideológico e de laboração franqueado às inquietações todas do espírito humano. São essas inquietações que germinam os rudimentos do saber e do fazer. Elas geram dúvidas, e estas estão em todas as fragmentações do tecido móvel do pensamento. O que é concebido na ideia pode ser materializado, ou realizado. Assim o homem o queira. Assim ele se inquiete por sua ideia. Somente inquieto será pesquisador. Na íntegra. Não há pesquisa sem dúvidas; não há dúvida sem questão.

Não importa se de jaleco, de macacão, de túnica, ou destituído dela, como *O Pensador* de Rodin, na busca de respostas, pesquisador vira perscrutador, e este infere, afinal, que ciência e técnica têm uma mãe comum, a filosofia. Isto é, se a esta concebe como investigação racional e crítica dos princípios que fundamentam as relações do homem com seu mundo e seu tempo, ele comprehende que a vida em si é que se faz o grande campo de pesquisa. E por ser de tal forma franca aos registros desse campo é que esta revista contempla os leitores em seus diferentes interesses. Não apenas os que têm do mundo uma visão técnica, mas também os que optam pelos olhos da ciência ou pelas lentes da filosofia.

Não se trata, portanto, de vacuidade expressar aqui que é um privilégio institucional contar com este instrumento de publicação acadêmica, quando é exatamente publicação um dos maiores problemas encontrado pelos que fazem pesquisa no Brasil. É estimulante, sem dúvida, aos professores pesquisadores do IFCE contar com meio próprio para tal fim. E, assim sendo, podem instigar os alunos a participarem mais dos eventos científicos e produzirem seus artigos, habituando-se desde cedo com a produção intelectual que, mais tarde, certamente, o exercício de suas carreiras lhes irá exigir como fator para as mobilidades funcionais. Não se confunda, no entanto, privilégio com restrição. Este periódico não é apenas um mecanismo comunitário. Pesquisadores de outros centros de pesquisa também podem submeter seus trabalhos para publicação. Publicação credenciada. É bom que se diga.

Em se tratando de credenciais, o ano de 2010 foi um ano de vitórias para a *Conexões*. Primeiramente, em nível nacional, a classificação da Capes: alcançou o Qualis B5. Depois, em nível de América Latina: a indexação no Latindex. Para mais familiaridade com as

^{*} *Conexões: ciência e tecnologia* referida pela redução de sua denominação, conforme o faz afetivamente a comunidade ifeceana.

nomenclaturas, um esclarecimento: Qualis é a denominação do conjunto dos procedimentos utilizados pela Capes para a estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação; Latindex é um sistema de informação sobre as revistas técnico-profissionais de investigação científica, bem como de divulgação científica e cultural que se editam nos países da América Latina, no Caribe, na Espanha e em Portugal. Nem precisa, mas não custa dizer que esses dois eventos também são algo que muito depõe a favor da instituição. Em outros termos, um excelente presente para uma aniversariante que, em vez de envelhecer, renova-se a cada ano, durante os 101 que tem vivido, de bem e de braço com a pós-modernidade.

Maria Gorete Oliveira de Sousa

Professora do IFCE